

Conquistas e sonhos de Andreza e Jucivaldo: agroecologia em meu quintal



Andreza, assim como tantas agricultoras que cuidam da casa e da horta, decidiu procurar por ações de políticas públicas ligadas à agricultura familiar e começou a participar dos espaços de políticas para formação, principalmente depois que a família cresceu, ou seja, com o nascimento de seu filho José, começou a perceber a necessidade de uma vida melhor para seu filho sem que precisasse voltar para a cidade mas, manter-se no campo.

Criada na cidade pelos avós, onde passou boa parte de sua vida, Andreza da Silva Azevedo vai morar com Jucivaldo Ferreira da Silva em 2002 no Sítio Furnas no município de Santa Cruz-RN, no Semiárido Potiguar. A terra de moradia foi cedida por seu sogro, pois ambos estavam desempregados. Foi aí que o casal começou a lidar com a terra para produzir seu próprio alimento (feijão e milho). Andreza não se arrepende de estar vivendo no sítio. Ela diz “foi difícil à adaptação, mas com o tempo e o conhecimento a gente vai aprendendo, e não precisa ir para rua se aqui tem nosso sustento”. Foi na zona rural onde tiveram os primeiros ensinamentos e despertou para a agricultura familiar, percebendo que esta vem sendo a principal atividade da família, gerando segurança alimentar e principalmente e renda. A falta de água é uma das grandes dificuldades para a família, mas é superada com as cisternas e o poço que existe na propriedade. Já Jucivaldo, conta que “antigamente era difícil, porque tinha que andar 6 km para pegar água de beber e era salobra. Hoje em dia tem água na cisterna para beber e aguar minha horta, e antes era dureza, tinha que brigar com guaxinim para tirar água da cacimba”.



Andreza e Jucivaldo deram início ao processo de comercialização em 2004, vendendo peixe do açude público na banca da feira livre de Santa Cruz para gerar renda. Em 2012, conquistou uma tecnologia social do Programa Agroecológico Integrado e Sustentado - PAIS. Formaram um grupo de mulheres e criaram a feira agroecológica de Santa Cruz/RN, que tem a dinâmica de comercialização nas sextas-feiras em frente a igreja católica. Ela relata que gosta de vender na feira agroecológica porque é diferente das demais feiras, diz que no orgânico não tem concorrente, todos vendem pelo mesmo preço. Segundo Andreza, antes com pouca água, era difícil plantar para consumo da família e vender na feira. Em 2014, com a conquista da tecnologia social por meio da Articulação Semiárido – ASA do tipo cisterna-calçadão houve a continuidade e fortalecimento da produção de hortaliças, começando assim a plantar mais, para vender mais e com mais variedade. Com a chegada da tecnologia e o envolvimento dela no processo de formação e intercâmbios, a sua participação ficou mais ativa nos espaços de discussão de políticas públicas como por exemplos: as reuniões da microrregional da Asa Trairi, conferências regionais, reuniões do Fórum das associações, dentre outros eventos importantes para o fortalecimento e amadurecimento dela sobre a compreensão do funcionamento das políticas públicas ligadas à agricultura familiar. A família guarda sementes desde que vieram morar no campo, e ela quer diversificar a semente da região do Trairi.



Feira Agroecológica de Santa Cruz, hortaliças cultivadas pela família em seu quintal



A família é beneficiária da cisterna-calçadão, na etapa 2014/2015 dentro do termo de aditivo, eles foram convidados para apresentar uma atividade do P1+2, que foi uma ação de “Avaliação Econômico-Ecológica de Agroecosistemas, com o uso das ferramentas: Linha do Tempo e Mapa Participativo da Propriedade. A apresentação leve, sincera e franca, revelou a de uma jovem família rural no seu dia-a-dia.

Realização



Apoio

